



EDITORIAL

A diretoria do Stefem acompanha atentamente a crise econômica instalada no município de Açailândia em função do aumento considerado abusivo, do valor do minério bruto vendido pela Vale às indústrias siderúrgicas. Pelo menos, temos conhecimento ser este o motivo, em face às informações dos setores ligados às guserias, tanto do lado do patronato, quanto, da classe trabalhadora.

Nós do Stefem, bem como toda a sociedade maranhense, mas principalmente a açailandense, estamos preocupados porque, como membros de uma entidade representativa de uma categoria de trabalhadores, não poderíamos fechar os olhos para esta situação de desemprego que ronda os companheiros metalúrgicos, os quais, como todos nós, somos arrimos de nossos familiares.

Nossa preocupação aumentou ainda mais quando recebemos, recentemente, membros da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Açailândia, os quais, nos colocaram a real situação em que se encontram. Fomos informados que vários fornos foram fechados e que centenas de trabalhadores foram demitidos, uma vez que a produção caiu quase em sua totalidade.

Sabemos, que as razões que levaram o pólo guseiro de Açailândia a essa crise são as mais diversas, contudo, não queremos e nem podemos entrar no âmago da questão por questões particulares e, até mesmo, éticas. Todavia, reconhecemos o município de Açailândia como grande potencial econômico do Maranhão e como umas das principais bases do Stefem.

Assim sendo, estamos torcendo para que as autoridades (políticas e empresariais) encontrem uma saída para essa crise, de forma que Açailândia volte a se desenvolver, porém de maneira sustentável; que reconquiste seu lugar de destaque na economia do Maranhão, e que os trabalhadores metalúrgicos também reconquistem seus postos de trabalho.

Diretoria do Stefem cobra da Vale melhorias no porto

O presidente e o diretor de comunicação do Stefem, Eduardo Pinto e Norvarck Oliveira, respectivamente, estiveram reunidos no último dia 10, na sede do sindicato, com o staff do Porto/Norte, representado pelo diretor Marcelo Barros, os gerentes Cláudio Augusto Mendes, José Carlos Sousa, a gerente de RH, Marilane Martins, o gerente de Gestão Integrada, Olyntho Pereira, o coordenador de Relações Trabalhistas, Aldo Lima e o Relações Trabalhista da Vale, Melquíades Santos. O sindicalista Eduardo Pinto cobrou melhoria no Píer III no sentido de evitar novos acidentes. Marcelo Barros prometeu resgatar a confiança e condições de trabalho dos trabalhadores.

Pág. 03



Presidente Eduardo Pinto faz cobranças aos representantes da Vale

Stefem fecha acordo com a Vórtex e inicia negociação com EP Engenharia

Dentro de sua estratégia de representar todos os ferroviários dos estados do Maranhão, Pará e Tocantins, o Stefem está fechando acordo com a

Vórtex Engenharia.

O sindicato também já iniciou discussões visando fechar acordo idêntico com a EP Engenharia.

Após greve Canadenses fecham acordo com a Vale **Pág. 04**

Produziu demais e o chapéu caiu (de novo) **Pág. 02**

Plebiscito Popular **Pág. 07**

Notícias Transnordestina ACT 2010/2011 **Pág. 06**

Conheça seus direitos **Pág. 07**

Cobras, lagartos e jacarés – OLHO VIVO **Pág. 08**

PRODUZIU DEMAIS E O CHAPÉU CAIU (de novo)

Dia 19 de abril de 2010 – a estrutura de carregamento do Porto, mais precisamente no PIER III, uma peça chamada de chapéu chinês desmorona; as causas reais até agora não apresentadas pela empresa, porém conhecida por todos os trabalhadores da área apontam para um desleixo por parte da Vale, no tocante a manutenção, e apontam também para um ritmo alucinado de produção.

Dia 31 de julho de 2010 – a estrutura de carregamento do porto, mais precisamente no PIER III desmorona, quase no mesmo local. As causas parecem ser as mesmas, porém diferentemente do primeiro acidente. O fato quase que passa em silêncio.

Quais as diferenças entre os dois casos? A única diferença é que no primeiro desmoronamento havia pessoas laborando no local, dentre esses tra-

balhadores, dois foram a óbito e cinco ficaram feridos. No segundo caso, ninguém estava embaixo da estrutura.

Segundo a empresa, neste dia o PIER III estava executando um carregamento de pelotas, e neste mesmo dia - olha de novo a danada da produção - houve quebra de recorde no carregamento de minério de ferro. Isso foi cantado aos quatro cantos – Porto de Ponta da Madeira quebra recorde em embarque de minério, isso parece ter colocado o fato do acidente em segundo plano.

Se em menos de quatro meses a mesma estrutura apresenta problemas e o único fato novo é a quebra de recorde de embarque de minério; somos obrigados a crer que produzir continua mais importante que prevenir.

Na oportunidade do primeiro acidente pedimos a interdição do Porto

de Ponta da Madeira, para uma averiguação criteriosa das reais condições de transporte e embarque daquele porto, sem que as operações colocassem a vida dos trabalhadores em risco.

Um magistrado resolveu ouvir os argumentos da Vale acreditando que aquele fato foi apenas uma triste coincidência – PARECE QUE O JUÍZ E VALE ERRARAM, E O STEFEM ACERTOU.

A situação não pode continuar. Juntamente com a SRTE (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego), o MPT (Ministério do Público do Trabalho) e ainda a Justiça do Trabalho, o STEFEM encontrará um meio de cessar em definitivo as probabilidades de novos eventos. O STEFEM, este sim, ACREDITA QUE A VIDA ESTARÁ SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR, SOB QUALQUER ASPECTO, QUALQUER PONTO DE VISTA... QUALQUER PRODUÇÃO.

COMPENSAÇÃO DO DIA 06 DE SETEMBRO

STEFEM propõe à Vale e à Transnordestina folga no dia 06 de setembro

São Luís (MA), 06 de agosto de 2010.

Ofício STEFEM 051/2010

À
VALE S.A.
Att.: MARYLANE MARTINS
Gerente de RH.

Vimos através deste sugerir que o dia 06 de setembro do corrente ano, véspera do feriado de 07 de setembro - feriado nacional - que comemora a Independência do Brasil, seja tratado como dia passível de compensação posterior, como já feito em tantos eventos anteriores.

Atenciosamente,

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DOS ESTADOS DO MARANHÃO, PARÁ E TOCANTINS

Eduardo Fernando Jardim Pinto
Presidente

Recebido em 11/8/2010

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DOS ESTADOS DO MARANHÃO, PARÁ E TOCANTINS.
Fundado em 30 de setembro de 1987 - CNPJ 12.510.954/0001-23 - Cód. Sindical: 008.014.02728-9.
Sede: Rua Cândido Ribeiro, 324 - Centro - Teléfix: (098) 3231 - 1322 / 3221 - 2178 - Cop: 65.015-090.
www.stefem.org.br / E-mail: stefem@stefem.org.br / juridico@stefem.org.br / comunicacao@stefem.org.br

Quando é para fazer horas extras a Vale não se importa com o trabalhador e diz que será compensada, porém quando o trabalhador reivindica uma folga para melhor aproveitamento de um feriado, a empresa se nega e para encurtar a conversa argúi que é uma decisão do corporativo e que as áreas não possuem autonomia.

Esta foi a explicação dada pela empresa para recusar a nossa proposta de folga no dia 06 de setembro, véspera dos feriados de 07 de setembro (nacional/independência) e 08 de setembro (municipal/aniversário de São Luís). Vide correspondência enviada à empresa.

Pedido de igual teor foi proposto à Transnordestina Logística, ainda não tendo recebido a resposta até a edição deste jornal.

Para o ano de 2011 o STEFEM pretende negociar com todas as empresas que tem empregados por este representado, as compensações necessárias para que os trabalhadores tenham ao longo do ano, merecidos períodos de descanso.

RAPIDINHA

No fechamento desta edição chegou notificação ao sindicato, para perícia judicial para os trabalhadores de máquinas Plasser. O motivo da perícia é uma ação coletiva ajuizada pelo sindicato cobrando adicional de periculosidade para aqueles trabalhadores. A perícia será feita no dia 25 de agosto às 9h00. Mais detalhes na próxima edição.

Morte de sobreaviso no porto

Stefem cobra da Vale melhoria no Porto

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias dos Estados do Maranhão, Pará e Tocantins (STEFEM), Eduardo Fernando Jardim Pinto e o diretor de comunicação, Novarck Oliveira, estiveram reunidos com o staff que compõe a direção do Porto/Norte, da Vale.

O principal motivo para a realização do encontro foi a difícil situação em que se encontram os trabalhadores e equipamentos do Porto, onde uma sucessão de acidentes de trabalho tem colocado a vida dos trabalhadores em risco. Deixando claro à empresa que todos estes eventos, poderiam ser evitados desde que a empresa deixasse de fazer segurança apenas no papel.

Os últimos relatos feitos à diretoria do sindicato, mostram que a estrutura do porto vem carecendo cada vez mais de manutenção e zelo. Fica muito claro para aqueles que ali laboram, que nem eles nem os equipamentos são respeitados, não existe manuten-



ção no parque instalado. As irregularidades apontadas nas inspeções da CIPA, parecem ecoar no vazio.

Todas as situações vivenciadas nestes últimos tempos foram comentadas: mortes, mutilações e medo é o retrato que nos é passado por quem ali transita. Fatos como os ocorridos em 19 de abril e 31 de julho, no píer III, com muita similaridade entre ambos do ponto de vista material, demonstram que todas as preocupações continuam voltadas para a produção sem limites; o que mais corrobora

com essa abordagem, é que no dia do segundo acidente, mais uma vez o porto bateu seu recorde de embarque de minério de ferro; se algum trabalhador tivesse passando por baixo do local onde outra estrutura desmoronou – outro recorde funesto teria sido quebrado.

Um fato que foi comentado, foi por ocasião do primeiro acidente (19/04), onde os membros do sindicato, quiseram inspecionar o local do sinistro e foram impedidos de executar seu trabalho,

num claro desrespeito às leis vigentes no país – onde prevaleceu a lei da Vale.

Ter esperanças em melhores tempos é o que nos faz estar aqui; e não acreditamos em vitórias sem lutas. Denunciar, criticar, dialogar será sempre o nosso papel. Sugerir melhorias através do saber acumulado pelos trabalhadores nos parece ser a única solução para que os números e os valores que a Vale diz ter em matéria de saúde e segurança no trabalho, possam estar o mais próximo do real.

Números que colocam o discurso de saúde e segurança da Vale no vazio

Pelotização de Vitória - Na manutenção da recuperadora 04 pessoas trabalhavam na caçamba quando o reductor de 03 toneladas desabou caindo em cima do trabalhador levando o mesmo a óbito.

São Luís - Um funcionário da TECNOCOP, empresa que realiza manutenção nas máquinas Xerox, ao retornar do almoço colidiu com uma VAN com tanta violência quebrando o pescoço do mesmo e vindo a óbito no local.

Carajás - Um funcionário da MAKRO trabalhava na manutenção da lança de um guindaste com capacidade para 40 toneladas, quando a mesma cedeu levando o mesmo a óbito no local de trabalho.

Convênios STEFEM

O Sindicato está em conjunto com os seus parceiros revendo todos os convênios, que vão desde a área de educação a de prestação de serviços jurídicos; esperamos já na próxima edição estar divulgando para os nossos sócios todos os conveniados com o STEFEM, com todas as informações necessárias para a conveniência dos trabalhadores.

Como os convênios são para atender as necessidades dos nossos sócios, estamos abertos para sugestões de novos convênios. Para isso basta utilizar um dos meios de comunicação disponibilizados pelo sindicato aos seus colaboradores.

MUDANÇA DE ENDEREÇO

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Maranhão, Pará e Tocantins (Stefem) comunica a seus associados e a quem possa interessar, que a Delegacia Sindical do Stefem, em Marabá (PA), desde o dia 12 de agosto está funcionando em sua nova sede, situada na Folha 34, Quadra 04, Lote 11 – Nova Marabá – Atrás da CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento.

Canadenses agradecem apoio do STEFEM na greve que durou um ano

Porém trabalhadores da Vale de Voiced Bay continuam em greve



Eduardo Pinto segura faixa com outros sindicalistas do continente americano

Após intensas e difíceis negociações, os grevistas do USW nas comunidades de Sudbury e Port Colborne ratificaram no último dia 8 de julho, novos acordos coletivos com a Vale. Os trabalhadores travaram intensa luta com a mineradora passando quase um ano de greve que contou com o apoio de vários sindicatos do mundo, entre eles, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias dos Estados do Maranhão, Pará e Tocantins (Stefem).

Para tanto, o presidente do Stefem, Eduardo Fernando Jardim Pinto, esteve por duas vezes no Canadá, prestando todo apoio à luta dos trabalhadores, por entender tratar-se de uma greve legítima, onde os funcionários da Vale naquele país da América do Norte durante um ano fizeram uma reivindicação justa pela manutenção dos seus direitos.

Reconhecimento

Em reconhecimento à intercessão do Stefem, por intermédio de seu presidente, Leo W. Gerard, International President e Ken Neumann, National Director for Canadá, do United Steelworkers Métalos (USW), enviaram ofício ao Stefem denominado "Construindo a Solidariedade Global dos Trabalhadores", com o seguinte teor:

e seus membros pelo apoio incrível durante a nossa greve de um ano de duração no Canadá contra a Vale, empresa transnacional com sede no Brasil.

Em 8 de julho, após meses de negociações intensas e difíceis, os grevistas dos USW nas comunidades de Sudbury e Port Colborne ratificaram novos acordos coletivos com a Vale. Nossos membros estão voltando para o trabalho da mesma maneira que montaram seus piquetes há um ano – unidos e de cabeça erguida.

Como vocês sabem, esta foi uma das lutas sindicais mais difíceis da história do Canadá. A Vale provocou a greve ao tentar impor uma agenda arrogante e destrutiva às famílias trabalhadoras e suas comunidades.

Ao longo de um ano inteiro, nossos membros exibiram um nível tremendo de solidariedade e caráter, ao resistirem aos ataques sem precedentes da Vale, assim como a desdém pelas tradições canadenses de direito dos trabalhadores, democracia no local do trabalho e negociações coletivas justas.

A agenda da Vale custou-lhe centenas de milhões de dólares em receitas perdidas e em gastos adicionais. A Vale

se dispôs a fazer um mau uso da enorme riqueza que ela adquiriu com o suor dos trabalhadores do Canadá, do Brasil e de muitos outros países.

No final das contas, a Vale não foi capaz de passar por cima dos trabalhadores canadenses e suas comunidades. Nossos membros enfrentaram a arrogância e a ganância da Vale, e forçaram-na a negociar ao invés de ditar.

Sabemos que falamos em nome de todos os nossos membros quando afirmamos inequivocamente que não teríamos sido capazes de travar essa luta histórica sem o incrível apoio moral e financeiro que recebemos de nossos muitos aliados, inclusive do seu sindicato e respectivos integrantes.

Sua solidariedade e generosidade tiveram um valor inestimável, ao ajudar a sustentar a coragem e determinação dos nossos membros ao longo da greve. Nós testemunhamos o verdadeiro espírito da solidariedade global dos trabalhadores, pelo qual somos genuinamente gratos e do qual nunca nos esqueceremos.

Infelizmente, a greve continua em Voisey's Bay, onde a empresa se recusa a negociar de boa fé. A Vale está se negando a oferecer o mesmo acordo que aceitou em Sudbury aos 200 trabalhadores de lá, a maior parte dos quais é de origem indígena. Instamos os sindicatos de todo o mundo a manter a pressão na Vale durante esta negociação crucial.

Pretendemos continuar a construir um movimento global de solidariedade e resistência ao comportamento nocivo da Vale. Cremos que esta luta por melhores condições para os trabalhadores e atingidos da Vale pelo mundo afora precisa avançar. Nutrimos o desejo de trabalhar em conjunto com vocês, assim como com outros sindicatos e organizações de trabalhadores com vistas a essa meta.

Em solidariedade,

STEFEM

Eduardo Fernando Jardim Pinto, Presidente
Rua Cândido Ribeiro No 324
65015-090 - São Luis – MA - Brazil

Prezado Companheiro Eduardo: Escrevemos para expressar a sincera gratidão do sindicato United Teelwoorkeres



Leo W. Gerard

Leo W. Gerard
International President

Ken Neumann

Ken Neumann
National Director for Canada

ACORDO HORAS IN ITINERE CARAJÁS

Ministério Público obriga Vale a fazer acordo de horas in itinere em Carajás

O acordo teve como origem Ação Civil Pública proposta em 2008 pelo Ministério Público do Trabalho, em face da VALE S/A e de mais 42 de suas empresas contratadas que desenvolvem seus contratos na Província mineral de Carajás.

No acordo em que o METABASE CARAJÁS foi convidado a participar, em que a Vale se comprometeu a pagar de forma espontânea, a seus trabalhadores diretos um passivo relativo aos últimos quarenta e dois meses laborados. O documento também reconhece que para o futuro estas horas serão contabilizadas tomando como referência a rodoviária do Núcleo Urbano de Carajás; o que significa que quanto mais distante for a mina maior será o pagamento a ser desembolsado pela empresa.

O QUE É REALMENTE HORAS IN ITINERE?

O tempo gasto pelo empregado até o local de trabalho de difícil acesso ou não servido de transporte público, quando o empregador fornece o meio de transporte deverá ser computado na jornada de trabalho.

Trata-se das horas "in itinere", ou seja, em percurso.

Atualmente, o fato de haver a incompatibilidade entre o horário de início e término da jornada de trabalho e o horário do transporte público regular, também atrai a configuração das horas "in itinere" pelo que este período deve ser computado na jornada de trabalho.

Todavia, havendo transporte público regular para a condução do empregado em parte do trajeto, as horas "in itinere" remuneradas limitam-se ao trecho não alcançado pelo transporte público e fornecido pelo empregador.

Se existente o transporte público, mesmo insuficiente, não há a configuração das horas "in itinere".

É importante ressaltar que uma vez configurada as horas "in itinere" e computado este período na jornada de trabalho, as horas que excederem a jornada de trabalho normal do empregado deverão ser remuneradas como extras.

O que o STEFEM está fazendo para que estas horas sejam pagas aos seus representados?

Diferentemente do que aconteceu em Carajás onde a iniciativa de reconhecimento foi do Ministério Público, no Maranhão a iniciativa foi do STEFEM, que após fazer a verificação dos tempos gastos com os empregados que utilizam transporte domiciliar, entrou com ação cobrando o reconhecimento e pagamento das mesmas, o que ficou popularmente conhecido em nosso meio como "onde estão os trinta minutos?"

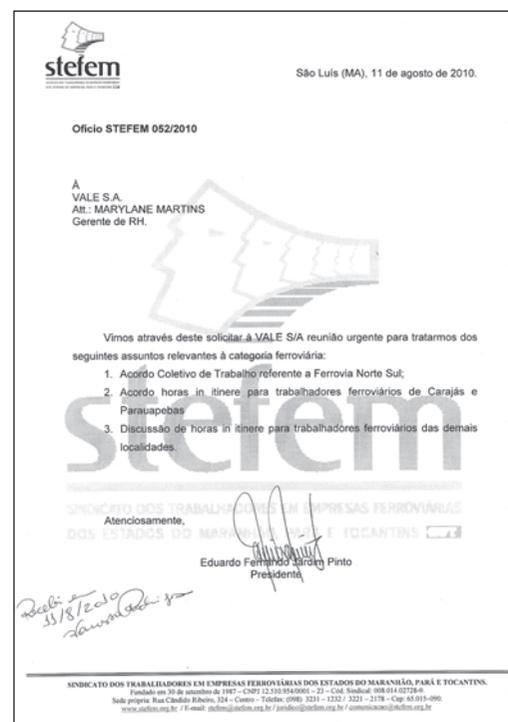
O STEFEM estará sempre disposto a negociar, dentro dos limites de respeito e justiça!

Mesmo com uma ação em curso o STEFEM nunca foi intransigente em negociar o reconhecimento destas horas; intransigente foi a empresa que no Acordo Coletivo Regional 2008/2010,

ficou de fazer o reconhecimento e descumprindo sua palavra não o fez. Veja no box ao lado ofícios enviados à Vale pelo sindicato.

Que outros elementos da ação negociada em Carajás podem ser úteis no caso de uma negociação justa entre a Vale e o STEFEM?

Lá em Carajás/Parauapebas, como foi uma Ação Civil Pública, movida pelo Ministério Público, houve além do reconhecimento/pagamento a implementação de projetos sociais na ordem de R\$ 26 milhões; aqui como foi uma ação movida pelo sindicato não existe essas obrigações, porém acreditamos que parcerias neste sentido sejam totalmente viáveis.



Novas representações do stefem

O STEFEM está representando novas empresas

Fora a Vale S/A e a Transnordestina Logística o STEFEM representa trabalhadores ferroviários de outras empresas, com as negociações fechadas ou em curso. Veja no quadro abaixo que empresas o sindicato representa e como estão os acordos com as mesmas:

Empresa	Último acordo fechado	Nº de empregados *
Vale S/A ACT Nacional	2009 -2011	4400
Vale S/A ACT Regional	2010-2012	4400
Transnordestina Logística	2010-2011	200
VÓRTEX	2009-2011	75
EP Engenharia	Em negociação	250
Ferrovias Norte Sul	Aguardando oficialização da nova empresa	-

Valores aproximados*

NOTÍCIAS TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA S.A

ACT 2010/2011



Após longos meses de espera e frustradas tentativas de fechar um acordo que satisfizesse os anseios da categoria, a Transnordestina mais uma vez bateu o martelo alegando como sempre, seus problemas estruturais, e esse ano com um agravante adicional que servirá como pretexto por muitos anos, que é a nova ruptura da malha em Alagoas devido à enchente naquele estado.

Na verdade toda campanha tem suas dificuldades, pois de um lado as entidades sindicais fazem um esforço tentando convencer a empresa sobre a importância no avanço das questões econômicas, sociais, segurança do trabalho, dentre outras. Por outro lado se houvesse por parte da empresa um planejamento estratégico e organização nos últimos anos, estaria hoje oferecendo melhores condições de trabalho e salários a seus empregados.

Por estes motivos, o movimento sindical entende que, independentemente das gestões ferroviárias estarem arrendadas por um determinado período, queremos que o setor desenvolva-se, que projetos como o da linha sul sejam concretizados e que a Transnordestina tenha seus avan-

ços, tudo isso para que a mesa de negociação não seja um eterno muro de lamentações por parte dos representantes da empresa.

Diante das dificuldades que enfrentamos na negociação, e entendendo que até o momento a empresa ainda não havia apresentado nem proposta nem situação que merecesse apreciação em assembleia, chegamos a um estágio que não tínhamos como protelar mais o acordo e foi com maturidade e responsabilidade que os sindicatos resolveram levar à categoria a proposta considerada como a menos nociva e que foi aprovada pela maioria em assembleia realizada no último dia 12/08/2010 como segue:

Reajuste salarial de 5,49% para a faixa salarial de R\$ 510,01 até R\$ 1.000,00

Reajuste salarial de 3,35% para a faixa salarial de R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00

Ticket alimentação R\$ 320,00
Ajuda alimentação R\$ 27,00

PLANO DE CARREIRA

Companheiros: há muito tempo que os sindicatos da base da Transnordestina vêm lutando pela implantação do Plano de Cargos e Salários. Primeiro pela

importância de ascensão dos trabalhadores dentro da TLISA; segundo pela necessidade diante da confusa política salarial desta concessionária que privilegia poucos, principalmente quem trabalha em Fortaleza (CE).

Por isso que o conjunto de sindicatos da CUT (AL, PB, PE, MA e RN) é o principal responsável por este encaminhamento junto à empresa e deve-se a esta bancada a insistência pela inclusão no acordo 2008-2009. Por isso muito mais importante que a reposição salarial, o plano vem para os devidos realinhamentos dos salários e funções. Estaremos de olho na sua implantação e aproveitamos para comunicar que já foi iniciada a montagem da primeira etapa, lembrando que a mesma deverá ser encaminhada para conhecimento dos sindicatos.

RETORNO DOS PROBLEMAS

Assim como na maioria das empresas que não primam pela qualidade em suas maneiras de administrar, a Transnordestina não é diferente e cada gestor de setor que entra parece que não é bem orientado ou treinado para exercer sua atividade de forma a trazer satisfação e conseqüentemente melhoria no desempenho do trabalho de seus comandados.

A categoria C volta a enfrentar problemas que já haviam sido contornados anteriormente e hoje retornam por falta de diálogo, ou pelo simples prazer de dificultar e prejudicar os trabalhadores. O STEFEM já enviou denúncia formal à empresa e deu um prazo para a gerência e coordenação de operações reunirem-se com o sindicato para resolver a situação sob pena de mover ação judicial que o caso requeira.

PLEBISCITO POPULAR

Pelo limite da propriedade da terra no Brasil



O Stefem acampou campanha da Comissão Pastoral da Terra (CPT) pela realização do Plebiscito Popular – pelo limite da propriedade da terra, que luta pelo direito à terra e à soberania alimentar. Para os coordenadores, a realização e o sucesso do plebiscito dependem exclusivamente da participação e do empenho de cada um, de cada entidade, organização e pastoral, uma vez que não existe nenhum apoio público ou midiático.

que votem para o Senado e Câmara Federal naqueles que se comprometem a aprovar a PEC 438 que confisca as propriedades onde se pratica o trabalho escravo, e que proponha uma emenda à Constituição para que seja determinado um limite à propriedade.

Defendendo o limite à propriedade, a campanha lembra que a pequena propriedade familiar produz a maior parte dos alimentos da mesa

A campanha orienta os trabalhadores a assinarem o abaixo-assinado que será encaminhado ao Congresso nacional para que seja votada uma emenda constitucional que determine um limite ao tamanho das propriedades. Orienta, ainda,

dos brasileiros: toda a produção de hortaliças, 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo, 58% do leite, 59% dos suínos e 50% das aves. emprega 74% das pessoas ocupadas no campo, enquanto as empresas do agronegócio só empregam 25,6%.

A coordenação lembra também que a concentração de terras no latifúndio expulsa as famílias do campo, jogando-as nas favelas e áreas de risco das grandes cidades; além de ser responsável pelos conflitos e a violência no campo nos últimos 25 anos. Lança mão de relações de trabalho análogas ao trabalho escravo. Em 25 anos 2.438 ocorrências de trabalho escravo foram registradas, com 163 mil trabalhadores escravizados.

O Fórum propõe um limite de 25 módulos fiscais, referência estabelecida pelo INCRA, que define a área mínima suficiente para prover o sustento e a vida digna de uma família. Para o estado do Maranhão o Fórum propõe um módulo máximo de 75 hectares e um módulo mínimo de 15 hectares.

CONHEÇA SEUS DIREITOS

SUM-60 ADICIONAL NOTURNO. INTEGRAÇÃO NO SALÁRIO E PRORROGAÇÃO EM HORÁRIO DIURNO

O adicional noturno, pago com habitualidade, integra o salário do empregado para todos os efeitos. (ex-Súmula nº 60 - RA 105/1974, DJ 24.10.1974)

II - Cumprida integralmente a jornada no período noturno e prorrogada esta, devido é também o adicional quanto às horas prorrogadas.

SUM-360 TURNOS ININTERRUPTOS DE REVEZAMENTO. INTERVALOS INTRAJORNADA E SEMANAL

A interrupção do trabalho destinada a repouso e alimentação, dentro de cada turno, ou o intervalo para repouso semanal, não descaracteriza o turno de revezamento com jornada de 6 (seis) horas previsto no art. 7º, XIV, da CF/1988.

OJ SDI1-97 – HORAS EXTRAS. ADICIONAL NOTURNO. BASE DE CÁLCULO

O adicional noturno integra a base de cálculo das horas extras prestadas no período noturno

OJ SDI1 – 113 – ADICIONAL DE TRANSFERÊNCIA. CARGO DE CONFIANÇA OU PREVISÃO CONTRATUAL DE TRANSFERÊNCIA. DEVIDO. DESDE QUE A TRANSFERÊNCIA SEJA PROVISÓRIA

O fato de o empregado exercer cargo de confiança ou a existência de previsão de transferência no contrato de trabalho não exclui o direito ao adicional. O pressuposto legal apto a legitimar a percepção do mencionado adicional é a transferência provisória.

Ações Movidas pelo Sindicato

O sindicato possui uma série de ações movidas contra as diversas empresas que tem trabalhadores por nós representados; algumas destas ações já foram julgadas pelo pleno do Tribunal Regional do Trabalho, com os resultados favoráveis aos trabalhadores. Entre essas ações podemos destacar a periculosidade por eletricidade – para os eletricitários e complemento de adicional de periculosidade para eletricidade e inflamáveis.

Atualmente está em fase de pagamento ação movida pelo sindicato contra a Transnordestina Logística para

pagamento de adicional de periculosidade por inflamáveis aos maquinistas e auxiliares. Esse adicional é devido para aqueles trabalhadores pois todos trabalham habitualmente com transporte de combustíveis.

Enquanto não há mudança no status das ações e o assunto já foi informado em edições anteriores, não existe motivo para que se divulgue todos os meses a mesma notícia. Sugerimos para aqueles que estão envolvidos em ações movidas pelo sindicato, que em caso de dúvida procure a direção do STEFEM que este informará o andamento dos processos.



Olho Vivo



MARIBONDOS, ABELHAS, COBRAS E JACARÉS



Parece que estamos na selva, mas na verdade, estamos dentro das instalações da Vale, em locais como oficina, pátios, entre outros. O problema é que alguns insetos como abelhas e maribondos estão atacando seus colaboradores vindo assim a contribuir com o elevado número de pessoas afastadas. Por isso solicitamos a limpeza das canaletas, capina das áreas afins, como pátios de carga geral, recepção, classificação, formação. O inverno acabou mais deixou muitos reservatórios de água parada servindo de criadouro para mosquitos, até mesmo o mosquito da dengue. Atenção pessoal da segurança e saúde ocupacional mãos a obra.

FALTA DE ACESSO AO CC01 E CV02

O pessoal da primeira residência está cobrando dos seus gestores a tão prometida melhoria nos acessos a CC01 e CV02, pois do jeito que está fica difícil de se trabalhar. Existe local em que é necessário andar até 5 km com a sacola de ferramenta e o material a ser usado na manutenção. Desta forma, como é que fica a questão da segurança desses trabalhadores? Pra completar o local é muito visado por vândalos. Com a palavra, a Vale.

DOIS PESOS DUAS MEDIDAS

Enquanto a GANOG - Gerência de Manutenção do Porto motiva seus colaboradores com palestras, encontros, café da manhã e até reconhecimento com pequenas promoções, a GAROG - Gerência de Manutenção da Ferrovia faz o caminho inverso. Demite os

trabalhadores sob alegação de quebra de confiança e ameaçam outros. Conversamos com os demitidos e o que descobrimos é que faltou mesmo foi gestão dos seus imediatos. Vale ressaltar, que o seu antecessor também praticava esse método e foi reconhecido. Estamos de olho!

BANHEIROS



Mais uma vez afirmamos que por interferência do Stefem estamos aos poucos atendendo e mostrando que alguma coisa está sendo feita com relação as reclamações dos seus usuários A Vale está construindo novos banheiros e reformando outros que estavam em funcionamento há mais de 25 anos. Essa ação precisa chegar urgente no vestiário do Virador que foi reformado recentemente a preço de ouro, porém encontra-se em péssimas condições de uso.

BOMBA RELÓGIO

A segurança dos trabalhadores da Vale, principalmente os do turno, pode ser comparada com uma bomba relógio prestes a explodir a qualquer momento, uma vez que as reclamações são grandes e as ações são pequenas. A área virou casa de bandidos, pois eles tem a facilidade de entrar e sair, o que deixa a impressão que eles estão nos vigiando 24 horas deixando o trabalhador totalmente vulnerável e com medo, uma vez que todos andam de farda, como se fossem os verdadeiros seguranças da empresa.

QUEM AVISA AMIGO É...

Logo após essa ocorrência, nosso plantão OLHO VIVO recebeu diversas reclamações informando que o perigo continua em diversos estacionamentos dentro da área da Vale. De acordo com essas informações, ainda existem dezenas de pés de árvores precisando ser podadas ou tratadas, mas continuam colocando em risco material os veículos estacionados, e até mesmo a segurança física dos seus proprietários. Ou seja, a empresa se preocupa com

as coisas mínimas, como o caso citado acima, e não toma providências com relação a fatos mais sérios do nosso cotidiano.

ESCUDO DAS LOCOMOTIVAS

Continuamos observando as manobras nos pátios com os OOF-Oficial de Operação Ferroviária na frente da locomotiva e notamos ser perigoso e até percebemos o medo de alguns temendo a qualquer hora acontecer um acidente como o que aconteceu há tempos atrás na L-49. Se tivesse esse colaborador nessa condição teria sido uma tragédia. Contamos com a sorte e ajuda do nosso Deus, mas também com o bom senso do gerente visando normalizar essa situação.

ROTAS DAS VANS



Pedimos a atenção do gestor das vans do turno que dê uma olhada ou faça um acompanhamento de perto nas rotas, principalmente a X-01, onde tem colaborador nosso que está chegando mais de duas horas após saída da Vale até sua casa. Outra reclamação é com relação ao ar condicionado que simplesmente nunca chega a uma temperatura amena e ideal. Infelizmente, não funciona e só faz barulho.

MÁQUINAS PLASSER

Recebemos reclamações que o prometido para os trabalhadores mudarem de sede não está sendo cumprido pela gerência. E que se tem um novo turno que não é de 40 horas semanais nem 7-5-2. Estamos vigiando!

AJUDE A CONSTRUIR O OLHO VIVO.

Registre sua denúncia.
Entre em contato conosco pelo

E-mail: comunicacao@stefem.org.br
ou 0800 724 13 04